

Biblioteca de literatura infantil: organização do acervo e metodologia de uso

Gabriele Mattos Lessa

Universidade Federal de Pelotas

gabriele.lessa@hotmail.com

Cristina Maria Rosa (orientadora)

cris@ufpel.tche.br

Resumo: No trabalho apresento a organização e a metodologia de uso do acervo da Biblioteca de Literatura Infantil que pertence ao Grupo de Leitura Alfabeto do Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL. As obras, adquiridas com recursos públicos, estão disponíveis para consulta, leitura e empréstimo para os estudantes do curso que, em projetos de leitura literária na escola ou durante os estágios acadêmicos, as utilizam. A organização da biblioteca partiu da divisão do acervo em dois subconjuntos: Literatura Infantil e Literatura Infanto-Juvenil. Para a catalogação foi utilizado um aplicativo online gratuito, o Minibiblio, que permite catalogar vários acervos na mesma plataforma. Desse modo, a ordem estabelecida foi a alfabética de títulos e dados como autor, editora e ano de publicação também foram considerados. A metodologia de uso parte do princípio que os livros são para todos, assim, a quantidade de obras e o tempo para permanecer com elas fica acordado com a estudante de graduação responsável pelo acervo. Na biblioteca aqui referida, o papel é oferecer aos estudantes de Pedagogia um acervo qualificado e em quantidade suficiente para as interações nas escolas, estimulando desde cedo entre as crianças o gosto pela leitura literária.

Palavras-chave: Literatura infantil. Biblioteca. Organização de acervo

Introdução

Como se organiza um acervo de Literatura Infantil para formação de professores na Universidade? Quais os critérios que são utilizados para a aquisição desse acervo? Qual a melhor metodologia de organização em uma biblioteca com este fim? Como criar mecanismos de uso e conservação do acervo para que ele tenha longevidade? Essas e outras questões têm movido a proposição do trabalho que venho desenvolvendo junto a uma pequena biblioteca que possui títulos infantis e infanto-juvenis e tem sido utilizada, preponderantemente, para dar suporte à formação do leitor que será professor das séries iniciais do ensino fundamental.

No artigo, discuto a presença da literatura na formação do professor, a importância da leitura literária na escola e apresento a organização do acervo e a metodologia de uso da Biblioteca de Literatura Infantil “Erico Verissimo” que pertence ao grupo de Leitura Alfabeta do Curso de Pedagogia da FaE/UFPel.

1 O surgimento da literatura infantil

Ao buscar conceituar Literatura recorro ao minidicionário Aurélio, no qual *literatura* é a “arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso” e também “o conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época”. Nessas definições nota-se que a literatura é vista como arte, assim como a dança, a música. No entanto, há algo que a diferencia das demais manifestações

artísticas e, segundo Mello, é sua capacidade de contato com experiências vividas por outros sujeitos. Em suas palavras,

A literatura nos permite, pela interação com o texto através do qual se manifesta, tomar contato com um vasto conjunto de experiências acumuladas pelo ser humano ao longo de sua trajetória sem que seja preciso vivê-las novamente. (MELLO, 2009)

Quando nos referimos à literatura infantil, é necessário considerar que esta surgiu indiferenciadamente e, apenas no século XX, no Brasil, é que se tornou *para a infância*, ou seja, com o objetivo de que as crianças pudessem ter contato e conhecer livros específicos para as suas idades.

No mundo todo foi somente a partir do século XVIII que a criança enquanto idade mental e cronológica, intelectual e afetiva passou a ser considerada. Com o advento da família - uma organização pequena, com organização patriarcal e hierarquia, com descendência e sobrenome - os *pequenos adultos* passaram a ser considerados crianças e, com isto, um novo tipo de literatura surgiu, denominada Literatura Infantil. No Brasil, Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil⁴⁹. Mas foi com Thales de Andrade, em 1917, que a literatura infantil nacional teve início⁵⁰.

⁴⁹ De Jansen temos *Contos seletos das mil e uma noites* e de Figueiredo Pimentel, *Contos da Carochinha*.

⁵⁰ Thales Castanho de Andrade (1890-1977) é considerado criador do gênero infanto-juvenil especialmente por suas obras *A filha da floresta*, *Saudade e Encanto e Verdade*.

Com o passar dos anos, as histórias para crianças foram mudando, pois a concepção de infância também mudou. Porém, a intenção desde aquela época até os dias atuais, continua sendo a mesma, estimular nas crianças a importância da leitura e incentivar que se tornem adeptas deste hábito cada vez mais cedo.

1.1 A literatura na formação dos professores

De acordo com Bueno e Steindel (2006) “para formar um leitor, é necessário ser leitor”. Essa máxima indica que o professor, antes mesmo de querer formar o seu aluno como um leitor deve investir em sua própria formação, pois é a partir dele que os alunos terão acesso e conhecerão as mais variadas histórias.

O gosto pela literatura como atribuição da escola, como compromisso dos professores, nem sempre figurou nos currículos de formação dos professores. Assim, a realidade da maioria dos professores não é a de um profissional que apresenta um grande conhecimento sobre as obras de literatura infantil, o que pode indicar que o conhecimento dos seus alunos também seja limitado ou mesmo inexistente.

Estes problemas não são culpa única e exclusivamente do professor, já que provavelmente ele teve durante a sua vida acadêmica um estudo muito limitado sobre esse tema, ou nunca teve contato, pois, infelizmente, a maioria dos cursos de formação de professores não insere em seus currículos, como disciplina obrigatória, a Literatura Infantil. Se o estudante pretender essa

formação deverá complementá-la em disciplinas optativas ou mesmo seminários temáticos.

Com esta falta de incentivo muitos futuros professores acabam visando outras áreas do curso e deixam de lado esta, que é tão importante para a sua formação e futuramente para a formação dos seus alunos. Somente depois que sai do curso e se depara com a realidade da sala de aula ele percebe a importância e a falta de não ter conhecimento aprofundado deste tema para conhecer boas obras e autores, e para saber explorar um livro. E quando não percebe esta falta, infelizmente, torna-se um profissional “comum” e incapaz de oferecer para as crianças os prazeres que só a literatura é capaz de propiciar.

1.2 A importância da leitura literária na escola

Ler é um lazer que pode ser saboreado a qualquer hora e que até dispensa companhia... É um dos poucos brinquedos com que se pode brincar sozinho (ou junto com os personagens... (ABRAMOVICH, 1994 apud BUENO; STEINDEL, 2006)

Para nós, leitores que já conhecemos e vivenciamos o poder da literatura, é mais do que normal percebermos que ela nos transporta para um mundo mágico, cheio de curiosidades, fantasias e prazer. E quem ainda não teve a oportunidade de sentir essas sensações?

Não é raro vermos a leitura sendo imposta como castigo e professores solicitando atividades após a leitura, desvinculando-a

do prazer e do deleite por si só fundamental para quem ingressa no mundo literário. Ao cobrar tarefas, tornam o momento desgastante e repetitivo para as crianças e para eles. Acredito que os professores devem oportunizar que a leitura seja um momento prazeroso, pois isso sim é acesso à leitura literária. Permitir que as crianças viajem para um mundo diferente, cheio de sonhos e fantasias, que explorem sua imaginação e criatividade.

A principal intenção ao disponibilizarmos este acesso para os estudantes da licenciatura em Pedagogia foi sabermos que a maior parte deles irá se relacionar com crianças de classes menos favorecidas e que normalmente não têm contato com histórias e livros. De acordo com Paulino (2001), o Brasil tem apenas cerca de 60 mil compradores de livros literários, e isso acontece por diferentes motivos, entre eles, o fato das pessoas habitarem localidades mais afastadas e que geralmente não tem bibliotecas, livrarias e nem mesmo o hábito da leitura. Além disso, geralmente os livros são caros e a maioria das livrarias não têm profissionais que os conhecem para indicar ou mesmo incentivar novos leitores.

Outro aspecto importante que envolve esta questão é que o professor, além de ser o mediador entre o seu aluno e o primeiro contato com a literatura, também deve elaborar um diário para anotar as principais informações do livro lido, como autor, obra e ilustrador, e seria importante, ainda, anotar com detalhes como foi a prática de leitura. Essas informações poderão lhe auxiliar futuramente para saber como os alunos reagiram em determinados momentos e, principalmente, reconhecendo quais autores e obras

foram os preferidos entre as crianças. Esse aspecto é importante para que elas próprias possam identificar qual o tipo de livro lhes interessa mais, por quais autores sentem maior afinidade, e tudo isso vai auxiliando na formação de um leitor qualificado e autônomo que sabe decidir sozinho sem abrir mão de obras de qualidade. Porém, mesmo tornando as crianças mais críticas e possibilitando que elas escolham o que querem e gostam de ler, segundo Machado (2008), “o trabalho dos professores, continua a ser imprescindível no sentido de ampliar, a cada etapa da escolaridade, as experiências literárias de seus alunos”.

1.3 A organização do acervo

O acervo da biblioteca “Erico Verissimo” foi organizado com o intuito de aportar, na licenciatura em Pedagogia, um parâmetro do que ler para as crianças quando da formação do leitor. Outro objetivo foi dar suporte a ações de projetos de extensão em escolas públicas, urbanas e rurais, nas quais a leitura é frágil ou mesmo inexistente. Há também o objetivo de oferecer exemplares para o desenvolvimento de projetos durante o estágio acadêmico, nos quais os estudantes possam levar a leitura para as escolas, fazendo com que as crianças tenham contato desde cedo com um ambiente letrado.

E o que é letramento? De acordo com Magda Soares (2010) “letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Logo, uma pessoa letrada é aquela que faz uso social da

leitura e escrita, alguém que tem contato com estes materiais e apropria-se deles.

Acreditando que o professor é o maior e mais qualificado mediador de atitudes letradas na escola, é ele quem deve disponibilizar o livro e eventos de letramento para as crianças, e com isso, a existência de uma biblioteca se justifica. Desse modo, o acesso a bons livros indicaria que os professores, quando na escola, poderiam ser elementos de mediação para as crianças, auxiliando na formação de um leitor jovem e possibilitando que tenham contato com os materiais diversificados, de qualidade literária indiscutível.

Se a criança é a única culpada nos tribunais adultos por não ler, pede-se o veredicto inocente... Mais culpados são os adultos que não lhes proporcionam esse contato, que não lhe abrem essas - e outras tantas - trilhas para toda a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras... (ABRAMOVICH, 2006, p.163).

Portanto, com a criação deste acervo, sabemos que os nossos alunos estão podendo disponibilizar o acesso à literatura para muitas crianças espalhadas pelas escolas da nossa cidade.

1.4 A metodologia de uso da biblioteca de Literatura Infantil

As obras, adquiridas com recursos públicos, estão disponíveis para consulta, leitura e empréstimo para os estudantes do curso que, em projetos de leitura literária na escola ou durante os estágios acadêmicos, utilizam os livros. No momento a biblioteca

fica aberta em dois dias, no turno da manhã, e os alunos podem ir até lá para escolherem os livros.

A metodologia de organização foi definida com a orientadora e, após um primeiro contato geral com o acervo, onde pude conhecer e analisar as obras, ele foi dividida em dois subconjuntos: Literatura Infantil e Literatura Infanto-Juvenil, que ficam em estantes separadas para uma melhor organização e para facilitar no momento da procura.

Para a catalogação foi utilizado um aplicativo disponível online gratuitamente, o Minibiblio, que permite catalogar vários acervos na mesma plataforma. Desse modo, a ordem estabelecida foi a alfabética de títulos e dados como autor, editora, ano de publicação também foram atualizados. Portanto, as obras estão todas divididas por ordem alfabética dos títulos, e por fim, estou lendo todos os livros e realizando uma divisão por temáticas e pelos autores mais conhecidos da Literatura.

Esta organização foi pensada para auxiliar os alunos, tornando este momento de busca por obras mais prazeroso e facilitado, pois, de acordo com Barreto (2008) “a biblioteca deve ser organizada para possibilitar um acesso qualificado para os alunos e permitir a retirada dos livros, pois assim, provavelmente outras pessoas terão contato com o material”.

Disponibilizamos livros de temas e autores variados, possibilitando aos alunos da licenciatura em Pedagogia o acesso a muitas obras e, assim, permitindo que possam escolher o que realmente querem ler para si e para as crianças nas escolas. Nosso

principal objetivo é poder disponibilizar vários materiais, porém, sempre pensando na qualidade de cada um deles.

Concluindo: organização e uso na formação docente

Os nossos principais resultados são, primeiramente, perceber que os alunos da Pedagogia estão conhecendo e buscando novos horizontes em relação à literatura, pois eles estão frequentando a biblioteca, conhecendo o acervo e retirando os livros para lerem aos seus alunos. Outros que ainda nem estão atuando nas escolas, mas vêm até a biblioteca para conhecer o acervo e retirarem livros para lerem em suas casas é outra situação que nos faz perceber que a biblioteca está sendo divulgada entre os alunos e que está partindo deles buscarem novos conhecimentos.

Outro resultado importante, se não o principal, é saber que as crianças estão podendo conhecer muitas obras e autores de qualidade, e estão se tornando, desde então, jovens leitores. Pois, é através do grupo de leitura *Alfabeta* que podemos observar de perto os resultados, uma vez que os alunos nos trazem respostas do andamento do projeto que é voltado para a leitura nas escolas públicas municipais. Através deles sabemos como está o fluxo deste processo que visa inserir a leitura na vida das crianças e no ambiente escolar, e nota-se que a grande maioria dos alunos está evoluindo em relação à leitura, buscando livros nas bibliotecas das escolas e conhecendo autores importantes da nossa Literatura.

Concluimos, portanto, que esta biblioteca está sendo muito bem aproveitada pelos estudantes e que eles estão sendo os

principais responsáveis por oferecer este contato com a literatura para os alunos de forma prazerosa e sem impor uma leitura forçada e seguida por atividades. Leitura é prazer, diversão, descobertas etc. e não deve ser vista como castigo, que, infelizmente, é o que ocorre na maioria das escolas. Geralmente a leitura é imposta como dever, tarefa a ser cumprida, seguida de exercícios ou atividades repetitivas e os alunos tem contato com um número limitado de obras. Isto ocorre, pois, de acordo com Abramovich (2006), porque os professores têm poucos livros, conhecem pouco sobre literatura e acabam influenciando diretamente no interesse dos alunos, fazendo com que eles tenham um contato restrito com apenas aquelas obras e autores, pois além de tudo, os professores não incentivam que as crianças busquem fora, já que ele não é capaz de possibilitar isso para os alunos.

A leitura, mais especificamente a literatura, deve ser vista como uma prática social que possibilita maior conhecimento para o leitor, ampliando assim, sua visão de mundo. Para as crianças é ainda mais importante que este contato comece cedo, pois a literatura possibilita esse conhecimento de outras culturas com ludicidade e qualidade, utilizando meios adequados para a faixa etária dos seus leitores. De acordo com Rosa (2012)

Para que a leitura seja uma prática social ela precisa ampliar o universo imaginário e linguístico das crianças e a literatura, com certeza é o caminho mais acertado: pela sua condição lúdica e pela sua qualidade pedagógica. Quanto maior a qualidade do material escrito que as crianças têm acesso, mais possibilidade

de utilizarem, de forma competente, a linguagem escrita e maior a oportunidade de vincularem-se a diferentes visões de mundo, fazendo opções mais amplas e menos preconceituosas.

Portanto, o nosso objetivo é poder oferecer um acervo interessante, com boas obras e que possam auxiliar os nossos alunos da Pedagogia nas suas práticas atuais e futuras, possibilitando que, ainda na graduação, eles estejam em contato direto com essa área, para que possam exercer com qualidade a sua função de professor que valoriza e estimula o leitor jovem.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosas e Bobices*. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANDRADE, Thales de. *A Filha da Floresta*. Companhia Melhoramentos: São Paulo, 1921.

_____. *Encanto e Verdade*. Companhia Melhoramentos: São Paulo, 1922.

_____. *Saudade*. Cia. Editora Nacional: São Paulo, 1967.

BUENO, Silvana Beatriz; STEINDEL, Gisela Eggert. A biblioteca e a brinquedoteca: mediadores do livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar. *Ciência & Cognição*. 2006, v. 8. p.10-21. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/m32697.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1991.

LITERATURA INFANTIL. *O que é Literatura?*. 2011. Disponível em: <<http://literaturainfantilportaldoprofessor.wordpress.com>>. Acesso em: 7 set. 2012.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Letramento literário. [30 jul. 2008]. Belo Horizonte: *Escrita*. Entrevista concedida a Patrícia Galvão. Disponível em: <http://escritabrasil.blogspot.com.br/2008_07_01_archive.html>. Acesso em: 15 set. 2012.

MELLO, Sebastião de. *Breve definição de Literatura*. 2009. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1802767>>. Acesso em: 09 set. 2012.

PAULINO, Graça. *Letramento Literário: por vielas e alamedas*. 2001. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/viewFile/2842/2018>>. Acesso em: 15 set. 2012.

ROSA, Cristina Maria. A formação de leitores literários na licenciatura em Pedagogia. *Alfabeto à parte*. 2012. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2012/07/a-formacao-de-leitores-literarios-na.html>>. Acesso em: 10 set. 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.